



PRESERVAÇÃO COMO SISTEMA

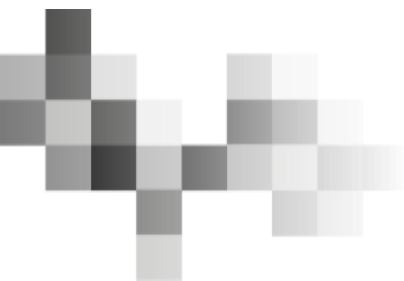
ETAPA 01 PREPARAÇÃO PARA INTERVENÇÃO COM GRUPOS FOCAIS

Jessica Aline Tardivo¹

Resumo. Indagados pelos questionamentos: Por que apenas algumas cidades sustentam sua memória e herança cultural? Como resgatar o sentido de pertencimento e identidade na cidade contemporânea? Qual a possibilidade de leitura e preservação da herança cultural? Que estratégias e ações educativas podem ser utilizadas para incentivar a sociedade quanto à preservação local? Este artigo apresenta uma possibilidade no uso de grupos focais como processo de Educação Patrimonial que vise pensar a cidade a partir de olhares transdisciplinares e conversas com profissionais e moradores locais, estimulando a preservação da herança cultural no que envolve o modo de vida, a integração do espaço natural e construído, os bens tombados e o cuidado com as cidades. Além disso, procura compreender o estado do local e as ações de preservação já estabelecidas, fundamentadas em um processo exploratório de caráter construtivista, que será empregado na pesquisa de doutorado da autora.

Palavras-chave: Cidade contemporânea. Cultura Digital. Herança Cultural. Memória. Preservação.

¹ Doutoranda em História da Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP- São Carlos.



1 INTRODUÇÃO

As cidades, sua arquitetura e lugares constituem paisagens simbólicas que evocam narrativas mnemônicas, portanto, o modo com que cada pessoa interpreta suas experiências no lugar é o que produz significado ao espaço físico. Com o passar do tempo, um conjunto de significados e experiência dão origem à memória coletiva e passam a fazer parte da herança cultural do lugar. A historiadora brasileira Sandra Pesavento (2007, p.14), via na leitura da cidade uma “[...] percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, esperanças e desejos e medos, individuais e coletivos [...]”. Pesavento (2007, p.15) e ainda relatava que:

Por esse processo mental de abordagem que o espaço se transforma em lugar, ou seja, portador de um significado e de uma memória; que passamos a considerar uma cidade como metrópole, realidade urbana que, desde o seu surgimento, causou uma revolução na vida, no tempo e no espaço; que criamos as categorias de cidadão e de excluído para expressar as diferenças visíveis e perceptíveis no contexto urbano fazendo com que se criem novas identidades a partir do gesto, do olhar e da palavra que qualifica; que falamos de progresso ou de atraso, que distinguimos o velho do antigo; que construímos a noção de patrimônio e instauramos ações de preservação, ou, em nome do moderno, que redesenhamos uma cidade, destruindo para renovar [...].

Nesse sentido, a memória da cidade, marcada por um conjunto de recordações e histórias que dela emergem, é resgatada em lugares determinados que permitem compreender um todo. Lugares esses que oferecem aspectos simbólicos, capazes de despertar afetividade em seus moradores e representar suas narrativas. Para a pesquisadora brasileira de alegorias urbanas Suzana Gastal (2002, p. 77):

Conforme a cidade acumula memórias, em camadas que, ao somarem-se vão constituindo um perfil único, surge o lugar de memória [...] onde a comunidade vê partes significativas do seu passado com imensurável valor afetivo.

Sob essa perspectiva, narrar as memórias e experiências vividas pode promover soluções de preservação e cuidado na cidade contemporânea. Assim, partindo de um contexto atual no Brasil de crise política e econômica, é preciso pensar de maneira conjunta processos educativos para preservação da cultura e do patrimônio, que são planos secundários de um governo em transição.

A Europa, nessa primeira década do século XXI, também passou por uma crise econômica que afetou o investimento no patrimônio, turístico e cultural, principalmente em

países como Portugal e Espanha. Com o intuito de enfrentar a crise, instituições privadas e cidades que apresentavam boa parte de sua economia voltada para o turismo, investiram na Educação Patrimonial, a fim de despertar o afeto de suas comunidades para os bens locais, e trabalharem de forma coletiva e criativa para cuidar de suas cidades e atraírem o turismo para o local, como meio de arrecadar recursos para manutenção desses bens e manter a economia dos próprios moradores. O Professor e pesquisador inglês, em educação em turismo, da universidade metropolitana de Londres, Greg Richards, definiu esse investimento como turismo criativo, que vise o fortalecimento do patrimônio cultural (2001, p.65):

"O turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo, através da participação ativa em experiências de aprendizagem que são características do destino de férias onde será realizadas" (traduzido)²

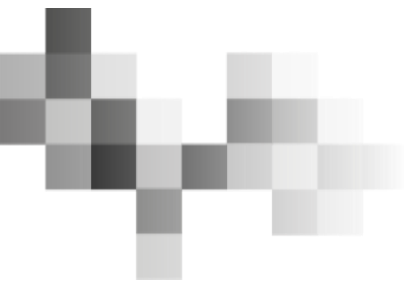
Partindo dessas experiências e trabalhando com um discurso tão atual acredita-se que o uso do grupo focal, pode trazer a tona o estado atual de preservação local e possíveis soluções, para Educação Patrimonial, e incentivo a preservação contínua.

O Uso de grupos focais no Brasil teve início nos anos 80, sobretudo em pesquisas qualitativas na área da saúde, a pesquisadora inglesa Jenny Kitzinger, definiu em 2000 que o trabalho com grupo focal, o grupo focal é uma forma de entrevistas baseada na comunicação e na interação. Assim tem como objetivo reunir informações detalhadas sobre um tópico específico, colhendo informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema.

Nesse sentido, para tratar da preservação na cidade contemporânea como estudo teórico inicial, optaremos pelo uso do grupo focal para levantar discussões e possibilidades na leitura de três cidades, com interesse turístico e histórico no Brasil, Salvador (BA), São Luis do Paraitinga (SP) e Brotas (SP).

A cidade de Salvador, na Bahia, já foi considerada patrimônio mundial, mas hoje o título se confere apenas aos seus bairros antigos, que ainda correm o risco de perda pela falta de cuidado com o local. A cidade de São Luis do Paraitinga, no estado de São Paulo, também tombada pela Unesco como patrimônio mundial, foi fortemente atingida por uma enchente no

² Do original: "Tourism which offers visitors the opportunity to develop their Creative potential through active participation in learning experiences which are characteristic of the holiday destination where they are undertaken".



início do ano de 2010, principalmente no seu centro histórico, e teve 4 anos de processo de restauração e recuperação dos danos causados, investindo, hoje, em meios de cuidar do seu patrimônio, em especial as áreas mais atingidas que se encontram ainda vulneráveis. A cidade de Brotas no interior de São Paulo, que embora não possua conferido como patrimônio histórico, se mantém como polo turístico, cuidando e preservando, em especial de suas naturais, e passa por momentos de transformação urbana e de investimentos para que o progresso não atinja seu modo de vida.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

Propõe-se a utilização de uma metodologia exploratória de caráter construtivista, que visa a construção do conhecimento por meio de experimentações em grupo, baseada no estudo de caso e da leitura sob a memória e herança cultural da cidade.

O emprego de um processo exploratório para o desenvolvimento desta pesquisa se pauta na afirmação da educadora brasileira Sylvia Vergara (2009, p. 42) sobre este tipo de procedimento, o qual alega que “Este estudo é realizado em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”.

Em relação à característica construtivista, as educadoras americanas Norman Denzin e Yvonna Lincoln (2006, p. 164) afirmaram que a abordagem construtivista possui um “compromisso para com o estudo do mundo a partir do indivíduo em interação”, fato que corrobora com a proposta aqui apresentada, uma vez que se busca a sistematização de procedimentos de intervenção a partir de um olhar interativo do indivíduo sobre a cidade, para preservação da herança cultural.

Por essa perspectiva, dispomos aqui a primeira etapa de intervenção que propõe a leitura e investigações do estado de preservação da cidade, registradas por meio fotográficos, desenhos e entrevistas documentadas em vídeos, dadas pela contribuição de profissionais multidisciplinares e moradores dos locais de intervenção e residentes do local.

Sobre uma perspectiva da teoria de sistemas, inserida na visão cibernética, que tende estudar de modo interdisciplinar e transdisciplinar a organização e complexidade das diversas temáticas, definem-se diversos campos e olhares de estudo, como exposto pela figura 1, que se voltaram para principal pergunta desse trabalho: Como preservar uma cidade inteira? Para o pesquisador inglês Anthony Stafford Beer (1985) a cibernética é a ciência da organização

efetiva, segundo ele a resolução dos problemas das diversas temáticas se pautariam a partir do entendimento pleno de seus sistemas.

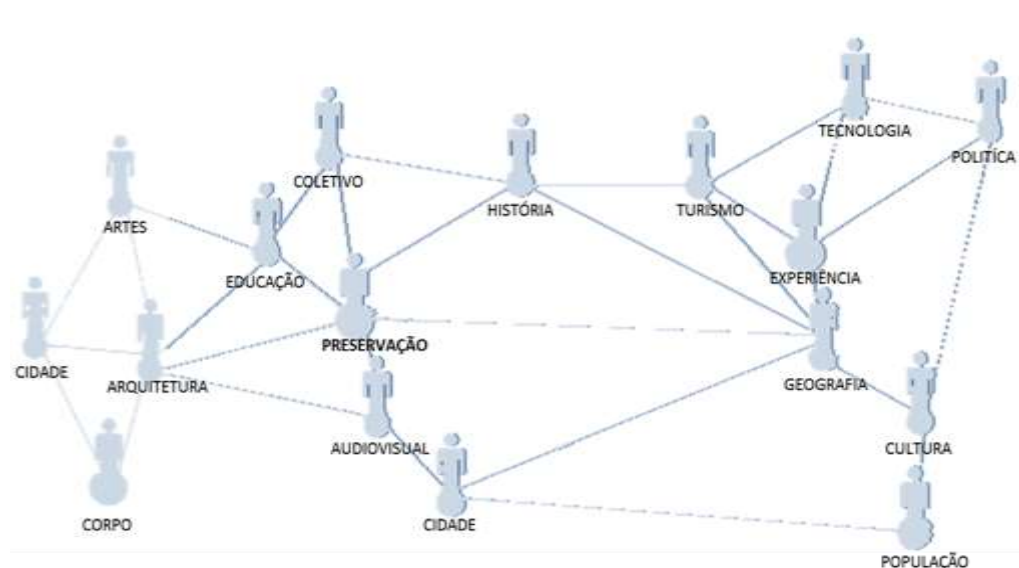


Figura 1 Campos e olhares de estudo de referência para a pesquisa.

Para dar andamento ao trabalho, essa investigação conta com a parceria de profissionais da Arquitetura, Artes, Direito, Educação, Geografia e História de ONGs e instituições privadas da cidade de Brotas, da Universidade Estadual Paulista e da Universidade do Estado da Bahia. O grupo focal terá início no segundo semestre de 2016, se estendendo para o primeiro semestre de 2017, sendo realizado em datas diferentes em cada cidade e organizado de acordo com a possibilidade da participação dos diversos profissionais. A estrutura prevê a duração de 8 horas de trabalho em cada comunidade, dispostas da seguinte maneira:

MANHÃ	Trabalho de campo: visita ao centro antigo (bastante decadente hoje); e locais de recente intervenção. (Entrega de parte do material coletado na parte da manhã)
ALMOÇO	Livre
TARDE	Grupo focal (gravação das reflexões, e apresentação de parte do material coletado).

O material coletado na intervenção com os grupos será editado e para todos os grupos participantes, a data da divulgação será programada para o primeiro semestre de 2017. Posto isto, essa primeira etapa da pesquisa visa a contribuir para o desenvolvimento das Políticas

Educacionais e de políticas públicas para a cidade, além de contribuir com uma tese sobre o estado da arte em preservação patrimonial e sua relação com a cidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BEER, Stafford. Diagnosing the System for Organizations. Chichester: Wiley, 1985.
- CALVINO, Ítalo(1990) As cidades invisíveis. Companhia das Letras, São Paulo, 2º edição 2003.
- _____.The gods of the city: monumentality and the city. The Harvard Architectural Review, Cambridge, v.4, 1984, p.6.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri.(1996.) O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec.
- FREIRE, Cristina. (1997) Além dos Mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. G. (2006) Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: ArtemedBookman.
- GASTAL, Susana.(2002) Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In. Gastal S. (org). Turismo, investigação e crítica. São Paulo: Contexto.
- HARDINGHAM, S. Cedric Price.(2003) Opera. Great Britain: Wiley-Academy.
- KAPROW, Allan. (1996) Untitled Guidelines for Happenings, in: Stiles, Kristine - Peter Selz (eds.): Theories and Documents of Contemporary Art. A Sourcebook of Artists' Writings, University of California Press, Berkeley - Los Angeles - London 709-714.
- KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). Qualitative research in health care. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.
- LÉVY, Pierre. (1999) Cibercultura. 2ª ed. São Paulo: Editora 34.
- MONTAGNA, Plinio.(2009) As Tramas do Invisível. (p.153-153) in. TANIS, Bernardo e KHOURI, Magda Guimarães (Orgs.), A psicanálise nas tramas da cidade. Casa do Psicólogo. São Paulo.
- NORA, Pierre.(1993) Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez, p.7-28.
- _____.Les lieux de mémoire: La République. Paris: Gallimard,1984.
- PACKER, Randall; JORDAN,(2001) Ken eds. Multimedia: From Wagner To Virtual Reality, London and New York: W.W.Norton and Company.
- PESAVENTO, Sandra. (2007) Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 27, nº 53, jan.-jun., p. 11-23.
- RICHARDAS, Greg. Cultural Attraction and European Tourism. Wallingfor,2001. London.
- SAUTER, J. (2008). Interfaces in public and semi-public spaces. In: SOMMERER, C.; JAIN, L.C.; MIGNONNEAU, L. (Ed.). The Art and the science of interaction design. Berlin Heidelberg: Springer-Verlag.
- VERGARA, Sylvia Constant.(2009) Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10 Ed. Atlas, São Paulo.